

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RAISSA SZEKERES GONÇALVES

**O PAPEL DOS EDUCADORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

RAISSA SZEKERES GONÇALVES

**O PAPEL DOS EDUCADORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Profa. Me. Mariane
Mendes Gois dos Santos.

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

Gonçalves, Raissa Szekeres

G196i O Papel dos educadores no processo de inclusão de
crianças com transtorno do espectro autista (TEA) / Raissa
Szekeres Gonçalves, Ribeirão Preto, 2025.

24 f.

Orientadora: Mariane Mendes Gois

Monografia (graduação) – Faculdade Metropolitana do
Estado de São Paulo, curso pedagogia, 2025.

1. Inclusão. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3.
Escola. I. Santos, Mariane Mendes Gois, orient. II.
Título

CDD 370

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL
OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE
CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA
CITAÇÃO.

Ribeirão Preto, 12/11/2025.

Dedicatória

À minha família ,em
especial ao meu
esposo
pelo apoio.

Aos meus filhos por engrandecer minha vida.

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço os meus professores pela construção do caminho desta pesquisa, bem como a meu orientador por aceitar a construção desta investigação. Não podendo esquecer dos amigos que compartilharam as horas difíceis, as quais fazem parte da constituição de todo o percurso do pesquisador, lembrando do momento de apoio e compreensão por conta do cansaço e desânimo que tomam conta da fatigante tarefa de investigação acadêmico-científica. Além disso, é preciso lembrar meus pais, meu porto seguro. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta.

RESUMO

Desde o momento em que me descobri na área da educação a inclusão de pessoas com necessidades especiais sempre foi um assunto de muito interesse, comecei a atuar em estágios em escolas e os alunos com TEA (transtorno do espectro autista) me trouxe na prática esta experiência dia a dia. O grande objetivo desse estudo é compreender a importância do educador no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista, visando favorecer o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Foi utilizada uma pesquisa qualitativa fundamental nos estudos em uma escola particular localizada em São Paulo- spp. a qual atende mais ou menos 300 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os participantes das pesquisas foram: uma professora regente de sala da turma do infantil (pré) 5, uma professora do 1º ano do ensino fundamental e uma professora do 2º ano do ensino fundamental, onde todas estão a anos na carreira educacional lidando diretamente com as diversidades atípicas em sala de aula, foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada. A análise foi construída com bases nas respostas onde nas entrevistas foram criadas categorias como: concepções sobre a inclusão escolar; Reflexos sobre as experiências vivenciadas no processo de inclusão; Definições sobre o Transtorno do Espectro Autista. Ao final desse estudo podemos perceber o quanto é importante o profissional da sala estar atento e incluindo esses alunos aos demais e como é todo este processo.

Palavras-chave: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista. Escola.

ABSTRACT

From the moment I discovered my career in education, the inclusion of people with special needs has always been a topic of great interest. I began working as interns in schools, and students with ASD (autism spectrum disorder) brought this experience to my daily life. The main objective of this study is to understand the importance of educators in the process of school inclusion for students with autism spectrum disorder, aiming to promote their learning and development. Qualitative research was used in studies at a private school located in São Paulo, SP, which serves approximately 300 students from grades 1 to 5. The research participants were: a classroom teacher for preschool (preschool) 5, a first-grade teacher, and a secondgrade teacher. All have years of experience in education, dealing directly with atypical diversity in the classroom. The following instruments were used: semi-structured interviews. The analysis was based on the responses from the interviews, which created categories such as: conceptions of school inclusion; reflections on experiences during the inclusion process; and definitions of Autism Spectrum Disorder. At the end of this study, we can see how important it is for classroom professionals to be attentive and include these students alongside others, and what this entire process is like.

KEYWORDS: *Inclusion. Autism Spectrum Disorder. School*

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Justificativa	11
2 Inclusão escola (TEA) transtorno do espectro autista.....	12
2.1 O que é inclusão escolar?	12
2.2 Relação família e escola no cotidiano educacional inclusivo.....	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral.....	
3.2 Objetivo específicos	
4 METODOLOGIA	15
4.1 Contexto da pesquisa	15
4.2 Participantes	16
4.3 Materiais.....	16
4.4 Entrevista estruturada.....	17
4.5 Procedimentos de construção.....	17
4.6 Análise de dados.....	18
5 Resultados	20
6 Considerações finais.....	
Referências	

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) está presente no dia a dia escola e está inclusão traz aos profissionais da educação, dúvidas e até incertezas no processo de como deve ser feita a efetiva inclusão na sala de aula.

Na área da educação todos os dias vemos o papel dos profissionais em salas de aula e as grandes dificuldades em incluir o aluno atípico junto aos demais, fazendo sentir-se parte pertencente a turma.

Preocupações como também modificar toda uma rotina e o currículo educacional para que se consiga que o aluno participe ativamente das aulas propostas é um grande desafio aos professores.

Em tempos mais antigos o transtorno Tea eram vistos como uma doença sem tratamento e sem entendimento, pouco se sabia e conhecia sobre esta condição que já se percebe desde muito pequeno. Hoje vemos muito casos de crianças do espectro autista que frequentam as escolas, mas também observamos a evolução de nossa ciência, pois temos mais condições de acompanhamento para estas, assim facilitando a rotina destas crianças, famílias e para os profissionais que atuam na educação dessas crianças conseguindo juntos assim trabalhar em conjunto para uma inclusão mais significativa e não só no falar, mas sim no incluir com o todo na sala de aula. Acredita-se que pensar a educação inclusiva significa pensar em uma escola acessível a todos, envolvendo transformações sociais, comprometimento educacional, formação de professores, apoio das famílias, além da qualidade de ensino, auxiliando no desenvolvimento de cada estudante da educação inclusiva e respeitando suas particularidades.

Segundo Paulo Freire:

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”;

Partindo dessa perspectiva, este trabalho se baseia na seguinte problemática: Como a participação do educador irá favorecer o seu processo de aprendizagem

de modo a desconstruir processos inversos como, a exclusão, o preconceito, dentre outros.

Com base neste problema o objetivo norteador desta pesquisa é compreender a participação do educador no processo de inclusão escolar dos alunos com transtorno do espectro autista, visando sempre favorecer o seu processo de aprendizagem. A partir dos objetivos específicos pretende-se:

- a) Identificar e analisar as dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão escolar.
- b) Observar como ocorre em sala o processo de inclusão com os demais alunos.
- c) Perceber a participação da família nesse processo de inclusão na vida escolar.

1. JUSTIFICATIVA

- Como o tema inclusão de crianças com Tea é tão atual nas salas de aula, vi com um papel bem importante de abordar este processo junto aos educadores para que haja uma inclusão adequada e efetiva dos alunos.
- Estando diariamente dentro de uma escola, junto aos professores auxiliando neste importante tarefa, percebo o quão é pouco visto o grau de importância do educador perante a inclusão em sala.
- Sabemos que por mais que seja falado sobre o tema Tea, ainda existe pouco auxílio para os profissionais da educação quanto as inclusões dentro da própria escola, sendo que eles têm que modificar a rotina e atividades de sala, adaptando-as para que estes mesmos alunos consigam acompanhar e progredir junto a turma.
- É possível verificar que a formação dos educadores, sem sua maioria, não atua em condições e preparo para lidarem com as diversas situações enfrentadas em sala de aula, para que estas inclusões consigam um resultado favorável e com conquistas diante de suas dificuldades.
- Por este motivo me identifiquei com o tema, onde desejo aprofundar conhecimento e esclarecer algumas questões.

2. INCLUSÃO ESCOLAR, (TEA) TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

2.1 O que é Inclusão Escolar?

Para podermos compreender melhor o conceito de inclusão, é importante se discutir sobre as diferenças entre a interação e a inclusão. Pois, conforme afirma Mantoan (2006, p. 14), “Os dois vocábulos – integração e inclusão – conquanto tenham significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes,” Portanto, trata-se de processos distintos, no qual necessitam de ser estudados considerando a peculiaridade de cada um.

O objetivo da integração é inserir um aluno ou um grupo de alunos com necessidades especiais no ensino regular. Enquanto a inclusão consiste no processo de organizar o sistema educacional que considera a necessidade de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.

O processo de integração escolar tem sido entendido de diversas maneiras. O uso do vocabulário “integração “ refere-se mais especificamente à inserção escolar de alunos com deficiência nas escolas comuns, mas seu emprego é encontrado até mesmo para designar alunos agrupados em escolas especiais para pessoas com deficiências, ou mesmo em classes especiais, grupos de lazer, residências para deficientes.

(Mantoan, 2006, p. 14-15)

Segundo Moriña (2010) a inclusão é um processo que desafia as práticas de exclusão com o objetivo de garantir a escolarização de todos em um sistema único, onde todos os alunos tenham a mesma oportunidade de aprender.

A inclusão pode ser definida como um modelo de educação que propõe escolas onde todos possam participar e sejam recebidos como membros valiosos delas. Trata-se de uma filosofia e prática educativa que pretende melhorar a aprendizagem e participação ativa de todo o aluno em um contexto educativo comum. (Moriña, 2010. p.17)

Para que haja inclusão se faz necessário que ocorra algumas mudanças dentro do sistema de ensino juntamente com o envolvimento de toda a sociedade. A colaboração, a liderança compartilhada e o apoio curricular são alguns dos elementos

essenciais para a implementação deste processo. Também é preciso que haja a participação de todos os professores, alunos, família e comunidade escolar. Promover a inclusão significa ter um olhar acerca da deficiência e quebrar certos paradigmas do sistema de ensino, fazer acontecer uma educação, onde sejam garantidos o acesso e a permanência de todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou de suas necessidades. Para Mantoan (2006, p. 19)

“a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldades de aprender, mas a todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

E, ainda; “A inclusão total e irrestrita e o direito a diferença nas escolas é uma oportunidade que se tem para reverter a situação da maioria das escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino”.

2.2– A relação família e escola no cotidiano educacional inclusivo

Um dos primeiros ambientes de socialização de um indivíduo é o núcleo familiar, sendo o principal mediador de padrões, modelos e influências culturais.(Amazpnas, damasceno, tertto & silva, 2003, kreppner,1992,2000). Assim consideramos a primeira instituição social que em conjunto com outros, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros.

Partindo da perspectiva de que “ escola e família compartilham funções sociais,políticas e educacionais ,na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão” (REGO, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p.22)

Contudo é fundamental que exista uma colaboração entre escola e família, tendo a consciência que um influencia no progresso do outro e por este motivo necessitas estar lado a lado para promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

O objetivo geral proposto pretende verificar o processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista, visando o processo de aprendizagem e desenvolvimento, colocando em parte a participação da família com acompanhamento direto na vida escolar e desconstruindo o processo de exclusão, preconceito, superproteção favorecendo a aprendizagem destes alunos.

3.2 Objetivos específicos:

Para uma melhor delimitação do objetivo geral, foi elencado três objetivos específicos a fim de especificar o tema em questão. Sendo assim busca-se: - Identificar quais as dificuldades frequentes enfrentadas em sala de aula com os alunos Tea;

- Compreender a importância da participação da família, junto aos educadores, no processo de inclusão de crianças com TEA.
- Analisar como são vistas as conquistas destes alunos perante os educadores;

4. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa tem por objetivo compreender a importância e as dificuldades do educador em sala de aula com os alunos TEA no processo de inclusão e verificar quais dificuldades mais encontradas por eles para incluir estes alunos ao grupo.

Por este motivo foi escolhido o método de pesquisa qualitativo, proporcionando uma comunicação entre pesquisador e objeto, sendo entrevistados professores do ensino infantil e fundamental I da referida escola particular escolhida

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade Numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão De um grupo social, uma organização. Etc. Os pesquisadores Que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao que defende Um modelo único de pesquisa para todas as ciências, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores Qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo Da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer Julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (Goldenberg, 2004, p. 16-17).

Com isso, não há preocupação em quantificar os estudos empíricos por meio de instrumentos estatísticos. A pesquisa qualitativa nos proporciona uma relação direta entre pesquisador e o objeto de estudo.

Portanto, a pesquisa qualitativa trata-se daquilo que não pode ser mensurável, tendo em vista seu caráter exploratório. Levando em conta aspectos relevantes como opiniões e comentários do público entrevistado.

4.1 Contexto da pesquisa

Por escolha uma escola particular que oferece ensino do infantil ao fundamental do 1º ao 5º ano, localizada no bairro de classe média, e que atende cerca de 600 alunos em dois turnos (matutino e vespertino). A escola referida possui 8 salas de aula além de biblioteca, laboratório de informática, sala de recursos

multifuncionais, sala dos professores, cantina e refeitório. A escola recebe alunos com necessidades educacionais especiais, possui uma professora de AEE que acompanha alunos a partir do 1º ano do ensino fundamental com algumas atividades de apoio pedagógico.

4.2 Participantes

Os participantes da pesquisa foram: Três professoras regentes sendo elas, uma da educação infantil e duas do ensino fundamental I.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas pelo pesquisador (P) com um professor Ed. infantil (A), uma do fundamental (B), e outra (C). A idade dos entrevistados varia entre 35 e 50 anos. Seguem abaixo algumas informações a respeito de cada participante.

[A] – É formada em pedagogia e exerce o magistério há 15 anos. Atualmente atua no infantil.” Já trabalhei com alunos de várias deficiências com e sem laudos específicos.”

[B] – É professora do ensino fundamental I, é pedagoga há 15 anos exercendo a profissão.

[C] – Exerce a função há mais ou menos 7 anos, hoje atua no fundamental I e diz também ter passado por experiências com alunos com e sem laudos mas com dificuldades visíveis.

[P] – Tenho 32 anos de idade, estou me formando em pedagogia. Me identifiquei bastante com a área educacional onde estou atuando e tenho grande paixão pelo que faço.

4.3 Materiais

Para a construção, organização e análise dos dados, utilizou-se dos seguintes recursos materiais: papel A4, caneta, computador e impressora.

4.4 Entrevista estruturada

Para Minayo (2009, p. 64) a entrevista é a estratégia mais usada numa pesquisa científica. Já que:

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas pertinentes com vistas a este objetivo.

O autor afirma, ainda que; “as entrevistas se caracterizam pela sua forma de organização” (p. 64) e, por isso, podem ser classificadas em: sondagem de opinião, semiestruturada, aberta ou em profundidade, focalizada e projetiva. Neste estudo utilizei da entrevista semiestruturada: “(...) que combina perguntas fechadas e abertas em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada.”

(Minayo, 2009, p. 64)

4.5 Procedimentos de construção

Ao chegar à escola me dirigi a coordenação para expor sobre a pesquisa e assim obter a aprovação de pesquisa com os educandos acima, com a palavra de preservação de dados pessoais tanto da escola quanto dos entrevistados. Obtendo a aprovação foi hora de elaborar com base nas escolhas de turmas as pesquisas que ajudaria a dar um direcionamento ao trabalho, observando o tempo em que as educadoras já estão em atuação, tipos de turmas que já pegou para assim poder definir qual poderia responder com êxito as questões no qual eu precisava de esclarecimento.

Em seguida foi agendada as entrevistas com as respectivas entrevistadas, respeitando seu horário livre, porém dentro da Unidade escolar, para uma conversa mais tranquila.

As entrevistas foi uma conversa com respostas manuscritas conforme a forma a cada qual respondia.

4.6 Análise de dados

Os resultados serão analisados de forma interpretativa, considerando a fala e as percepções dos educadores entrevistados. Os dados foram organizados a partir da transcrição das entrevistas e posteriormente em forma de categorização e interpretação conforme os eixos estabelecidos nos objetivos específicos: as dificuldades enfrentadas em sala de aula, a importância da participação da família e a percepção dos educadores sobre as conquistas de cada aluno. Com base na análise foi possível identificar que a maioria dos professores compreende a importância da inclusão como princípio fundamental para garantir o direito a educação a todos, mas reconhecem a existência dos desafios enfrentados a cada dia, entre as dificuldades enfrentadas estão a falta de formação específica dos profissionais em relação aos alunos com Teia, a falta de recursos pedagógicos, a ausência de apoio especializado para acompanhamento de práticas inclusivas, onde deixas os educadores inseguros diante de situações que exigem mais conhecimento sobre o comportamento e necessidade individual das crianças com autismo, onde reforça a necessidade de investimento contínuo para os educadores e assessoria pedagógica.

Os participantes também relataram que um dos obstáculos é a falta de organização educacional, como: falta de planejamento coletivo e ausência de profissionais de apoio são fatores que dificultam a implementação de estratégias pedagógicas adequadas a cada particularidade dos alunos com TEA. Essa realidade corrobora o que os autores como Mantoan (2015) e Carvalho (2018) defendem ao afirmarem que: “A inclusão não se limita ao discurso, mas depende de condições reais de trabalho, formação e suporte institucional.”

Outro Eixo identificado na análise refere-se à relação entre escola e família considerando professores como os elementos essenciais para o sucesso da inclusão. Nas falas identificamos que quando existe uma parceria efetiva entre os educadores e os familiares, O processo de aprendizagem se torna mais significativa e as dificuldades são amenizadas. Por outro lado, a falta de comunicação e do

compromisso familiar pode comprometer o avanço das crianças e gerar frustração tanto para os profissionais quanto aos próprios alunos. Com essa constatação reforça o quanto é importante desenvolver ações que estimulem a aproximação entre escola x família.

Com relação à percepção das conquistas dos alunos com TEA, os educadores observam avanços graduais mesmo que em ritmos distintos dos demais estudantes. As conquistas mencionadas envolvem melhorias na socialização, no comportamento e na socialização, e que cada progresso é valorizado pois é um avanço para o aluno e um reflexo direto do trabalho pedagógico planejado com dedicação e sensibilidade.

Portanto uma postura de reconhecimento e valorização das diferenças, embora permeada por sentimento de impotência diante das limitações estruturais e da falta de preparo técnico.

Os resultados também nos mostram que a falta de política institucional clara e permanentes voltadas à inclusão impacta negativamente no trabalho docente. Os educadores relataram que ações inclusivas na escola ainda ocorrem de forma isolada, dependendo da boa vontade individual. Essa fragmentação reforça a importância de que as instituições educacionais necessitam de planos de ação inclusivos que integrem formação, recursos e acompanhamento profissional, possibilitando ao docente uma atuação de forma segura e eficaz. No geral a análise qualitativa permitiu compreender que, embora exista um consenso sobre o valor da inclusão e o direito das crianças com TEA à educação e a prática docente ainda enfrentem inúmeros desafios. A formação inicial e continuada, o suporte especializado e a parceria com as famílias são elementos chave para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

5. RESULTADOS

Os dados permitiram constatar que a Educação Inclusiva é firmemente compreendida como garantia da participação e da aprendizagem de todos os alunos, com o indispensável respeito às suas diferenças. As professoras destacam o papel fundamental do educador como mediador e facilitador, promovendo e adaptando estratégias e materiais para atender às necessidades individuais.

Especificamente em relação á inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA), a pesquisa revelou que as práticas docentes buscam ser planejadas e apoiadas. As entrevistadas sublinham a importância de manter uma rotina, a antecipação de acontecimentos e uma comunicação clara como ferramentas essenciais para organização interna e a prevenção de crises estressantes, garantindo que o aluno com TEA tenha oportunidades de desenvolver habilidades sociais e de interação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho de conclusão de curso visaram sintetizar os resultados da pesquisa realizada em uma escola particular, buscando verificar o processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista, visando o processo de aprendizagem e desenvolvimento. O estudo alcançou seus objetivos ao evidenciar o entendimento das professoras – com experiência entre 7 e 15 anos na educação – sobre o conceito e a prática da inclusão. A pesquisa confirmou que a experiência docente está diretamente ligada à clareza sobre o papel mediador na inclusão. Apesar do comprometimento e da clara compreensão do que significa ser um educador inclusivo – um profissional que valoriza e atende à diversidade –, o estudo identificou uma lacuna crítica. As entrevistadas indicaram a baixa frequência de cursos de formação sobre a temática, apesar de considerarem esta capacitação fundamental para a abertura de caminhos quanto às possibilidades de aprendizagem para estas crianças.

O estudo possibilitou uma reflexão ampla acerca da importância da inclusão escolar e da formação docente voltada para o atendimento das diferenças. A pesquisa revelou que, embora haja um avanço significativo nas políticas públicas e nas concepções pedagógicas sobre a inclusão, ainda se fazem necessárias mudanças estruturais e atitudinais que promovam a verdadeira inserção do aluno com TEA no ambiente educacional.

Simplesmente estar matriculado não é garantia de inclusão; existe um processo que deve ocorrer de forma efetiva, sempre respeitando cada particularidade, potencialidade e as limitações de cada estudante. Constata-se que os educadores têm um papel fundamental na prática inclusiva, contudo muitos educadores ainda se sentem inseguros com as especificidades do TEA, o que deixa bem claro a urgência de uma formação continuada com apoio institucional onde auxiliem a desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e adequadas. Tendo a experiência docente junto ao conhecimento teórico se torna um elemento essencial para que o educador se torne um mediador no processo de aprendizagem desses alunos, onde será capaz de oferecer oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral. Durante os estudos e a pesquisa observou-se também que ter o envolvimento da família se torna um fator decisivo no processo de inclusão. A participação ativa dos familiares, junto aos

educadores e a escola, contribui satisfatoriamente em um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Quando há uma parceria da família aos educadores se vê uma ampliação de possibilidades de aprendizagem, pois assim cria uma rede de apoio que fortalece tanto o aluno quanto os profissionais que o acompanham. Contudo também observa-se que a falta de comunicação e o distanciamento entre família x escola dificulta a consolidação de práticas verdadeiramente inclusivas.

Em relação às dificuldades encontradas em sala de aula, os educadores relataram desafios relacionados ao comportamento, comunicação e a socialização dos alunos com TEA. No entanto não devemos ver estas dificuldades como barreiras, mas sim repensarmos em novas práticas pedagógicas e desenvolver formas de ensinar e aprender. Adotar metodologias diferenciadas, usar de recursos visuais e tecnológicos, criar rotinas estruturadas para facilitar a compreensão e o engajamento desses estudantes.

Desta forma, conclui-se que, apesar das muitas modificações e da visão clara das docentes, ainda se faz necessária a provisão de mais apoio especializado, capacitação docente contínua para todos os educadores e funcionários, além de um melhor preparo para as famílias, a fim de que a inclusão seja efetiva e bem-sucedida em sua totalidade.

Um ponto bastante relevante identificado foi a necessidade e importância de um apoio especializado, o acompanhamento com profissionais como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e mediadores mesmo que fora da instituição contribui significativamente para desenvolvimento escolar do aluno Tea e assim de certa forma dando um suporte aos educadores. Com isso a inclusão se torna um processo compartilhado, em que diferentes saberes se complementam para atender de forma integral as necessidades da criança.

A pesquisa também revelou que apesar de tantos desafios, os educadores reconhecem cada conquista dos alunos com Tea e percebem os avanços graduais em aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Mesmo que pequenas essas conquistas mesmo que pequenas representam grandes no processo educativo e deixa claro a importância da prática sensível, humanizada com base no respeito e nas diferenças. Esse reconhecimento reforça a importância do papel do professor como agente transformador, que não apenas transpassa conteúdos mas sim promove valores como paciência, solidariedade e empatia.

Dessa forma conclui-se que a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar vai além da inserção; se torna um compromisso ético, social e pedagógico. É necessário que as instituições de ensino invistam mais na formação de seus profissionais, oferecendo cursos, oficinas e espaços de diálogos que favoreçam o compartilhamento de experiências. Além disso é fundamental que haja apoio às famílias com orientações e acompanhamento que auxiliem no processo de adaptação e desenvolvimento das crianças.

Como sugestão para futuras investigações, recomenda-se que estudos se aprofundem na elaboração e implementação de programas de formação continuada que sejam frequentes e que atendam às necessidades práticas e específicas dos educadores que trabalham com a diversidade em sala de aula. É igualmente relevante que futuras pesquisas se concentrem nas estratégias de apoio e preparo das famílias e na necessidade de ampliação do apoio especializado dentro do ambiente escolar, visando consolidar o processo de inclusão e garantir que o ideal de um ambiente adaptado e acessível para todos se concretize plenamente.

REFERENCIAS:

Apud Dessen;

Carvalho (2018);

Freire, Paulo (1996);

Goldenberg, 2004 p. 16-17;

Mantoan (2006.p.14 – 15);

Mantoan (2006.p. 18);

Mantoan (2015);

Moriña (2010 p.17);

Polonia, 2007, p.22;

Rego, 2003;

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/>

<https://genialcare.com.br/blog/autismo-na-escola-e-inclusaoescolar/>

<https://diversa.org.br/artigos/tea-educacao-infantil/>